

# Jornal **BANCÁRIO**

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro  
Ano LXXXVII 25/4 a 2/5/2017 - Nº 5045 - [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)

**CUT**



**CONTRAF**



## Se você é trabalhador, tem que parar o Brasil



## Greve Geral dia 28 de abril

*Contra as reformas trabalhista e previdenciária e toda espécie de retirada de direitos*

### Assembleia organizativa nesta quarta-feira

*Dia 26, às 18h, no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar).  
Lute por seu futuro e de seus filhos. A greve vitoriosa é você quem faz.*

# Você para o país no dia direitos hoje e o futuro o

*O Governo já aprovou a terceirização irrestrita e quer passar agora no  
Temer que retirar seus direitos hoje e acabar com o futuro de seus filhos amanhã.*

## SÓ A LUTA TE GARANTE

### Trabalhador tem semana decisiva para impedir aprovação da reforma trabalhista



*VOCÊ NA LUTA - Só o povo nas ruas e a pressão sobre os parlamentares poderá barrar a reforma trabalhista, mais um ataque do governo Temer contra os trabalhadores*

Enquanto a opinião pública, pautada pela grande mídia, está com a atenção toda voltada para a divulgação das delações da Odebrecht, fruto da operação Lava-Jato, o governo federal se apressa para aprovar a reforma trabalhista, que tem nesta semana, um momento decisivo. O presidente Michel Temer, oito de seus ministros, além de parlamentares, inclusive o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), estão entre os citados e investigados por receber propina dos empreiteiros e querem aprovar logo o Projeto de Lei 6.787/2016, que entre outras coisas, torna a “negociação” entre patrão e empregado acima da legislação. O texto poderá ser votado em plenário, já nesta quarta-feira, dia 26 ou, no mais tardar, no dia 2 de maio.

#### RETIRADA DE DIREITOS

O requerimento de urgência para votar a reforma trabalhista foi aprovado pela Câmara no último dia 19, após ter sido rejeitado um dia antes, numa manobra de Rodrigo Maia que lembrou as arbitrariedades do ex-presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), preso e acusado de esquemas de corrupção e contas ilegais no exterior.

Se o trabalhador não reagir, pressionando os parlamentares em Brasília, Temer vai aprovar a reforma trabalhista como fez com a terceirização irrestrita. Isto significa colocar a raposa no galinheiro. Afinal de contas, sem a proteção da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), os patrões vão retirar direitos fundamentais, como 13º salário, férias e finais de semana remunerados, verbas rescisórias, jornada de trabalho definida pela convenção coletiva e FGTS. Se o empregado não aceitar as condições impostas pelos patrões na suposta “negociação”, será demitido e a empresa vai contratar um funcionário que aceite as condições sub-humanas impostas pelo empregador. A empresa poderá ainda contratar um trabalhador terceirizado. O resultado é que o Brasil vai ser o país do subemprego.

“Os banqueiros estão entre os principais interessados e lobistas do projeto da reforma trabalhista, assim como fizeram em relação à terceirização. A nossa categoria será diretamente atingida. Precisamos pressionar os parlamentares da base do Rio de Janeiro para que a proposta não seja aprovada e parar o país na greve geral desta sexta-feira, dia 28 de abril”, afirma a presidente do Sindicato Adriana Nalesso.

## O SINDICATO NA

### Bancários apoiam frente em defesa da Previdência



*Representando a categoria bancária na audiência pública, em defesa da Previdência (de preto e com microfone), da Contraf-CUT e Gilberto*

A Frente Parlamentar em Defesa da Previdência Pública, lançada nesta segunda-feira (24), na Assembleia Legislativa (Alerj), por iniciativa do deputado estadual Gilberto Palmares (PT), já conta com o apoio de outros quatro parlamentares. São eles, Silas Bento (PSDB), Waldeck Carneiro (PT), Eliomar Coelho (PSOL) e Tio Carlos (DEM).

Ao lançamento compareceram o deputado federal Wadiah Damous (PT/RJ) e o ex-ministro da Previdência, Carlos Gabas.

#### CONTRA A REFORMA DE TEMER

Trabalhadores de diversas categorias de trabalhadores e estudantes participaram da cerimônia na Alerj, entre



*O Deputado estadual Gilberto Palmares (entre Damous, do PT do Rio de Janeiro e o ex-ministro Gabas) criou a Frente em Defesa da Previdência*

bancários, empregados da Cedae, petroleiros, Segundo Gilberto Palmares, o combate à reforma da Previdência, em qual os trabalhadores se aposentam com 65 anos de contribuição.

# Os deputados da 28 ou vão roubar seus filhos amanhã

agora no Congresso Nacional as reformas trabalhista e previdenciária.

amanhã. Basta. Reaja. Participe. Vamos parar o país. É greve geral no dia 28 de abril.

**SINDICATO NA ALERJ**

## Em frente parlamentar Previdência Pública



Palmares, em defesa da Previdência Social, na Alerj, Marcello Azevedo, Gilberto Leal, do Sindicato dos Bancários do Rio



Palmares (entre o deputado federal Wadhir Palmares e o ex-ministro da Previdência, Carlos Leal) defendendo a Previdência Pública, na Alerj

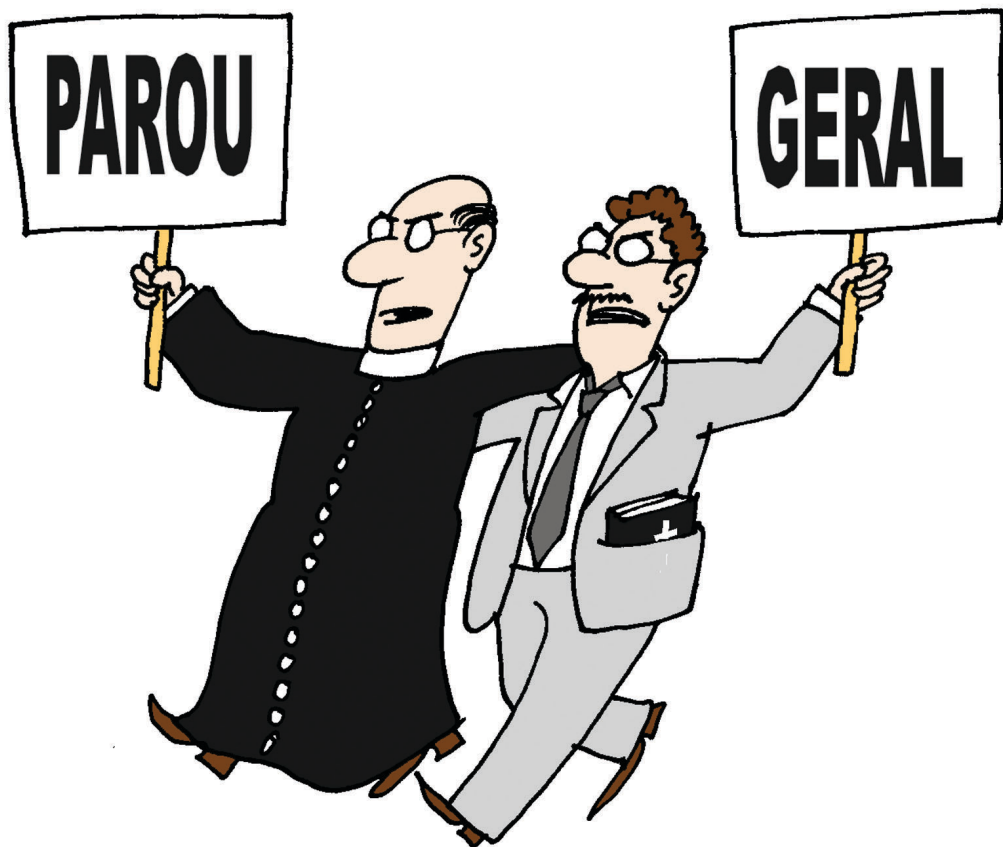
empregados dos Correios e professores. Gilberto Palmares, a ideia é dar forma da Previdência, pela qual os trabalhadores só poderão se aposentar aos 65 anos de idade e 49 anos de contribuição.

Os sindicalistas bancários, Marcello Azevedo, Gilberto Leal, Jô Portilho, Marlene Miranda, Adriano Garcia, João Rodrigues, Luiza Maria e José Carlos Pereira representaram a entidade. Falando pelos bancários, Marcello disse que os grandes beneficiários com a reforma da Previdência são os bancos.

### OS ATAQUES DE PEZÃO

A Frente Parlamentar em Defesa da Previdência Pública vai lutar contra os reflexos da reforma de Temer na previdência estadual. “O governo Pezão quer aumentar a contribuição dos trabalhadores do estado de 11% para 14%, mais uma taxa adicional de 8%, que estão dizendo que é temporária. Na prática, querem dobrar o valor da contribuição previdenciária no estado”, disse Gilberto Palmares.

## Católicos e evangélicos se unem contra reformas e apoiam greve



Lideranças católicas e de igrejas evangélicas divulgaram posição oficial contra as reformas trabalhista e previdenciária e a retirada de direitos impostas pelo governo Michel Temer. Religiosos expressaram também apoio à greve geral do dia 28 de abril. Igrejas evangélicas brasileiras emitiram um pronunciamento oficial sobre as decisões tomadas com relação a Reforma da Previdência, em tramitação da Câmara do Deputados, entre elas a que cria novas regras na Previdência Social, levando os brasileiros a terem que trabalhar muito mais para conseguir se aposentar e praticamente tornando impossível o trabalhador receber o teto do benefício. O texto aguarda o Relator da Comissão Especial, emitir um parecer sobre a proposta de emenda constitucional

287 de 2016 (PEC 287/16).

Entre as organizações que assinam o documento de posicionando contra a Reforma, estão a Convenção Batista Brasileira; a Convenção Batista Nacional; a Igreja Evangélica de Confissão Luterana Brasileira; a Igreja Evangélica Luterana do Brasil; a Igreja Metodista no Brasil; a Igreja Metodista Livre; a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil; a Igreja Presbiteriana Brasileira; a Igreja Presbiteriana Unida e a União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil, entre outras.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), instância máxima da Igreja Católica, no país, também emitiu no último dia 23, uma nota de apoio à greve geral, aprovada em seu Conselho Permanente.

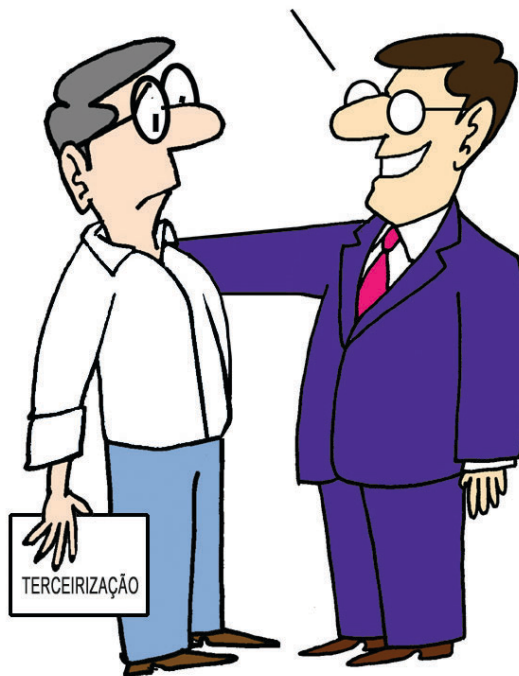
# Direção do Banco do Brasil tenta vender a terceirização como um bom negócio

Acredite, se quiser. No governo Temer, banco público trata a terceirização como um bom negócio para as empresas. Em reunião do Conselho Diretor do Banco do Brasil, no dia 11 de abril, foi apresentado um estudo pela Diretoria de Estratégia e Organização (DIREO) de que “a terceirização seria uma boa para a empresa”. A diretoria do banco usa como modelo as chamadas “cadeias globais de valor” que é uma teoria de reorganização industrial muito comum nas grandes empresas industriais do mundo. Banco não é fábrica, não tem estoque e não fabrica nada, logo não pode ser comparado a uma indústria.

A inserção brasileira neste processo tem sido através da exportação de matérias primas e commodities de baixo valor agregado e a importação de produtos industrializados de alto valor agregado, portanto, temos uma inserção subalterna neste processo, conforme várias publicações do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e do Dieese que comprovam a nossa afirmação.

O banco tenta maquiagem a realidade do mundo do trabalho usando da terminologia de trabalho atípico e trabalho casual como tendência mundial, oculta que muito desse trabalho atípico (precarizado) e o emprego casual ocorrem em países periféricos como o nosso, ou seja a direção do banco vê com bastante interesse

UMA COISA MAIS CASUAL, ATÍPICA, MODERNA, ENTENDE?



este tipo de trabalho precarizado, citando como exemplo a Índia e Bangladesh.

Os trabalhos na base de cadeias globais de valor abrigam formas de trabalho precário como o trabalho familiar, o trabalho infantil e o trabalho escravo como vemos nos países do Sudeste

Asiático. O banco neste caso se baseia nas Filipinas e na Índia. A OIT (Organização Internacional do Trabalho) já produziu diversos documentos sobre este tema e todos apontam para as indecentes condições de trabalho nestes locais.

O banco reconhece em sua demonstração que os terceirizados tem maior rotatividade, menor remuneração e mais acidentes de trabalho. A terceirização total, a quarteirização, a segurança jurídica para os empregadores, a flexibilização das relações de trabalho e a possibilidade de subcontratação são apontados como pontos positivos para a empresa.

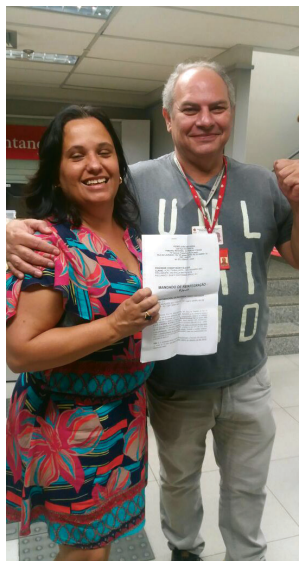
Cabe ressaltar ainda, que segundo decisão recente do STF as empresas públicas não são mais responsáveis por débitos trabalhistas dos trabalhadores terceirizados nem de forma subsidiária. É a oficialização do calote trabalhista das empresas terceirizadas.

O banco quer claramente achar justificativas para terceirizar e precarizar as relações de trabalho, sob um manto da modernidade do trabalho “atípico” e casual”. Não somos peças de maquinário que o banco usa como quer e o quanto quer e nos troca a qualquer hora como uma peça descartada. Não aceitaremos a desumanização do trabalho simplesmente para atingir a “produtividade esperada” pois o lucro não vale a nossa vida. Vamos à luta.

## JURÍDICO EM AÇÃO

# Sindicato reintegra bancários no Itaú e Santander

FOTOS: NANDO NEVES



Ana Paula Alvin, do Santander e José Ramiro da Silva, do Itaú, comemoram com dirigentes do Sindicato, a reintegração garantida na Justiça pelo Departamento Jurídico do Sindicato

O Itaú e o Santander sofreram novas derrotas judiciais. Na primeira, o juiz Luciano Moraes da Silva, da 7ª Vara do Trabalho, determinou a reintegração de José Ramiro da Silva. Ele foi demitido mesmo estando no período de estabilidade de um ano após a volta ao trabalho, depois de uma licença por acidente de trabalho pelo INSS. A demissão ocorreu no dia 4 de novembro de 2016, com mais de 31 anos de banco.

Já Ana Paula Mafra Alvim foi reintegrada no Santander por ordem da juíza Ana Paula Almeida Ferreira, da 70ª Vara do Trabalho. Como a dispensa aconteceu em plena licença por auxílio-doença, a magistrada a considerou sem efeito. Concedeu tutela antecipada, determinando, ainda, que o banco pague os salários e outros direitos sonogados no período de afastamento, bem como restabeleça o plano de saúde. O diretor do Sindicato, Adriano Campos, lembrou da importância do bancário procurar imediatamente a Secretaria de Saúde do Sindicato, logo que diagnosticada a doença para saber de seus direitos ou em caso de demissão.

## BANCÁRIO

**Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospblicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000